

TEORIA DE VIGOTSKI (1896 - 1934): PRINCIPAIS CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA UM PROJETO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 17/06/2021

Sandra Regina Barbosa

Programa de Doutorado em Ciências,
Tecnologia e Inclusão - PGCTIn da
Universidade Federal Fluminense - UFF,
Niterói/RJ.
<http://lattes.cnpq.br/5824536251619175>

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Faculdade de Educação da Universidade
do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de
Janeiro/RJ. Programa de Pós Graduação em
Diversidade e Inclusão, e Ciências, Tecnologia
e Inclusão da Universidade Federal Fluminense
- UFF, Niterói/RJ
<http://lattes.cnpq.br/4769008821320295>

RESUMO: O presente trabalho constitui uma pesquisa bibliográfica sobre a teoria de Vigotski (1896 – 1934), considerando seus principais conceitos sobre desenvolvimento e aprendizagem no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ao aluno com deficiência intelectual. O objetivo do estudo é demonstrar através dos conceitos de Vigotski, o reconhecimento das habilidades e potencialidades do aluno, independente de limitações biológicas e sociais. Através da metodologia de natureza exploratória, o estudo buscou trazer à tona conceitos relevantes no campo educacional e no atendimento ao aluno com deficiência intelectual. Percebe-se

a importância dos conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), os processos da mediação pedagógica, além da sua visão sócio-histórica do desenvolvimento humano, especialmente no campo educacional do AEE.

PALAVRAS - CHAVE: Deficiência Intelectual. Mediação. Zona de Desenvolvimento Proximal.

VIGOTSKI'S THEORY (1896 - 1934): MAIN CONCEPTS AND IMPLICATIONS FOR AN EDUCATIONAL PROJECT FOR CHILDREN WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

ABSTRACT: The present work constitutes a bibliographical research on the theory of Vigotski (1896 - 1934), considering his main concepts about development and learning in the context of Specialized Educational Service (AEE), to students with intellectual disabilities. The objective of the study is to demonstrate, through the concepts of Vigotski, the recognition of the student's abilities and potential, regardless of biological and social limitations. Through an exploratory methodology, the study sought to bring to light relevant concepts in the educational field and in assisting students with intellectual disabilities. The importance of concepts such as the Zone of Proximal Development (ZPD), the processes of pedagogical mediation, in addition to its socio-historical vision of human development, especially in the educational field of AEE, is perceived.

KEYWORDS: Intellectual Disability. Mediation. Proximal Development Zone.

1 | INTRODUÇÃO

Os estudos hoje demonstram que a noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução e não apenas em uma dimensão somente, mas em diversos campos da existência humana, como: afetivo, cognitivo, social e motor. Essa evolução contínua não seria determinada apenas por processos de maturação biológicos ou genéticos, mas em algo muito mais amplo que envolve a cultura, a sociedade e interações, ou seja, o meio social torna-se um fator de extrema importância no desenvolvimento humano.

No campo da educação, especificamente aos alunos, público da Educação Especial, os conceitos de Vigotski (1997) e sua teoria sócio-histórica do desenvolvimento humano, afirmam:

Uma criança deficiente representa um tipo de desenvolvimento qualitativamente diferente e único. Se uma criança cega ou surda atinge o mesmo nível de desenvolvimento de uma criança normal, ela o faz de outra maneira, por outros meios; e, para o pedagogo, é particularmente importante estar ciente da singularidade deste caminho pelo qual deverá guiar a criança. Essa singularidade transforma o negativo da deficiência no positivo da compensação. (VIGOTSKI, 1997)

No paradigma da Educação Inclusiva, o atendimento ao aluno com deficiência intelectual, está muito relacionado aos estudos de Vigotski, para ele, todos os alunos podem aprender e se desenvolver. Sendo que o foco deve estar nas potencialidades e não nas limitações do indivíduo.

Quando falamos em deficiência intelectual, não podemos deixar de citar os estudos que a Associação Americana de Deficiência Intelectual (AAIDD), criada em 1876, e desde então, vem se dedicando à produção de conhecimento, publicações e divulgações através de manuais, em um percurso de atualizações e classificações, além dos avanços das terminologias.

Nesse contexto, a partir de 2002, o manual divulgado pela Associação Americana de Retardo Mental (AAMR), antiga nomenclatura para a AAIDD, já continha um modelo multidimensional para explicar a deficiência mental que envolvia dimensões sobre aspectos ou fatores da vida da pessoa, seu funcionamento físico e social, assim como os apoios ou recursos alinhados às dimensões do modelo teórico e com a função essencial de propiciarem estímulos ao desenvolvimento e aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual, ao longo da vida.

A sua primeira definição de deficiência mental foi publicada em 1910, e mais recentemente, atualizada para a **deficiência intelectual e do desenvolvimento**. Assim, em sua atual definição sobre a deficiência diz: “A deficiência intelectual é uma deficiência caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que abrange muitas habilidades sociais e práticas cotidianas. Essa deficiência se origina antes dos 18 anos.” (AAIDD, 2010).

Segundo o modelo da AAIDD, “existem evidências claras que o funcionamento humano é facilitado pela congruência entre indivíduos e seus ambientes”, o que nos leva a perceber que todo esse arcabouço teórico alinha-se à teoria sócio-histórica de Vigotski.

Para ele, a aprendizagem da criança com deficiência relaciona-se à forma como o meio social oferece os estímulos, permitindo seu desenvolvimento e dinamizando sua aprendizagem, mediada por instrumentos e signos.

2 | OS ESTUDOS DE VIGOTSKI (1896 – 1934)

Com formação em psicanálise, Vigotski foi colaborador do Instituto de Psicologia Experimental de Moscou, sendo um dos fundadores da Psicologia Educacional da União Soviética. Como professor e pesquisador, trabalhou nas áreas da Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Literatura, deficiência física e mental, dentre outras.

O primeiro psicólogo a propor e enfatizar um modelo sócio-histórico e o papel da linguagem no desenvolvimento humano, foi Vigotski.

Estudou o funcionamento das funções psíquicas superiores objetivando compreender o desenvolvimento psicológico da criança, sendo o primeiro psicólogo a propor um modelo sócio-histórico e o papel da linguagem no seu desenvolvimento.

Sua obra ressalta o papel da escola no desenvolvimento mental das crianças e é uma das mais estudadas pela pedagogia contemporânea, sendo sua questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Segundo Vigotski (1996), “a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa pela sua interação com o meio, a partir de relações intra e interpessoais”, e obtém conhecimentos por meio de um processo que ele denominou de **mediação**.

Conseguiu explicar a transformação dos processos psicológicos elementares em processos complexos dentro da história, ao insistir que as funções psicológicas são um produto da atividade cerebral. Pretendia uma abordagem que buscasse a síntese do homem como ser biológico, histórico e social.

Em sua abordagem sócio-interacionista buscava caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e “elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo” (Vigotski, 1996).

Passou a ser conhecido no Brasil, a partir da publicação de sua obra “A formação social da mente”, sendo também a primeira publicação em língua portuguesa em 1984.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As maiores contribuições de Vigotski estão nas reflexões sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem em meio social, assim como o desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Ou seja, para Vigotski, não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e

práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta.

Segundo Gilli (1995), os três princípios fundamentais nos quais Vigotski sustenta a teoria dos processos mentais superiores seriam: o papel da mediação nas relações entre o indivíduo e seu ambiente (mediado pela ferramentas), nas atividades psíquicas intraindividuais (mediada pelos signos) e na passagem entre o inter e o intrapsíquico nas situações de comunicação social.

Os processos mentais elementares seriam resultantes do capital genético da espécie, da maturação biológica e das experiências com o ambiente físico, sendo as funções psicológicas superiores, construídas ao longo da história social do homem, na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, fazendo com que o homem se distinga dos outros animais nas suas formas de agir no e com o mundo, como ressalta Oliveira (1992).

A criação do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) foi uma das maiores contribuições de Vigotski para a Psicologia e a Educação, e a forma original de compreensão da relação desenvolvimento/aprendizagem.

Sua hipótese para o conceito de ZDP é de que “O processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo”. (Vigotski, 1984).

A mais antiga menção documentada da ZDP pode ser encontrada numa conferência em Moscou, no Instituto Epshtein de Defectologia Experimental em 17 de março de 1933 e o título da versão publicada a partir da apresentação oral – “Sobre a análise pedológica do processo pedagógico” (Vigotski, 1933/1935a).

Investigações levaram os pedologistas à idéia de que se deve determinar pelo menos um duplo nível de desenvolvimento infantil, a saber: primeiro, o nível de desenvolvimento real da criança, i.e., aquele que já está maduro no dia presente; e em segundo lugar, a zona do seu desenvolvimento mais próximo, i.e., aqueles processos no desenvolvimento posterior destas mesmas funções que, como não estão maduras hoje, ainda estão a caminho neste momento, estão agora brotando e já amanhã serão fruto; já amanhã transferir-se-ão ao nível de desenvolvimento real (VIGOTSKI, 1933/1935a, p. 120)¹

Um fator em comum que é destacado por Vigotski é a **imitação**. Em razão da imitação, capacidade que constitui o principal mecanismo do desenvolvimento, cria-se a Zona de Desenvolvimento Proximal; quando a criança imita alguém, ela está agindo de forma superior às suas condições reais de atuação, fato que remete imediatamente à noção de ZDP.

¹Do original: Valsiner, J. & Van der Veer, R. *The encoding of distance: the concept of the "zone of proximal development" and its interpretations*. To appear in Rodney R. Coking and K. Ann Renninger (Eds.). *The Development and meaning of Psychological Distance*. Hillsdale, N. J. Erlbaum, 1991

É justamente nesta zona de desenvolvimento proximal que a aprendizagem vai ocorrer e a função do professor, por exemplo, seria então, a de favorecer esta aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo.

No gráfico da figura 1, abaixo, percebemos a demonstração de que a ZDP pode ser comparada com Andaimos, como alicerces de uma construção.

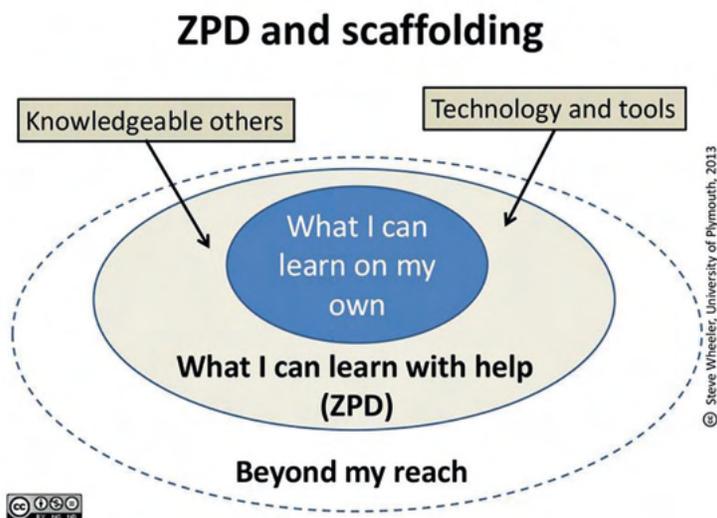


Figura 1: ZPD and scaffolding

Fonte: ZPD e Scaffolding de Steve Wheller, University of Plymouth, 2013. AcGvaGng the ZPD: Mutual Scaffolding in L2 Peer Revision - [h3ps://doi.org/10.1111/0026-7902.00052](https://doi.org/10.1111/0026-7902.00052)

Portanto, na perspectiva de Vigotski, exercer a função de professor, considerando uma ZPD, implica assistir o aluno proporcionando-lhe apoio e recursos, de modo que ele seja capaz de atingir um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda.

Podemos destacar que o processo de mediação, através de recursos e instrumentos de apoio, trará muitos benefícios para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual, assim como para todos os alunos de forma geral.

4 | RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir dos estudos sobre a teoria de Vigotski, é possível perceber o quanto o conceito de ZPD fornece aos educadores uma ferramenta através da qual pode ser compreendido o curso interno do desenvolvimento da criança, e que o uso desse método pode possibilitar a percepção dos processos de maturação que já estão completos, além dos que estão em estado de formação. Ou seja, a ZPD permite delinear o futuro imediato da criança

e o seu estado dinâmico de desenvolvimento (Vigotski, 1978). Além da compreensão desses processos, o educador poderá perceber o aluno com deficiência intelectual em todas as suas singularidades e potencialidades, o que trará benefícios consideráveis ao seu desenvolvimento.

Como um dos precursores dos estudos da defectologia, no início do Século XX, referindo-se às crianças com algum tipo de deficiência, fosse física, ou intelectual, sua observação se baseava no trabalho das potencialidades das crianças, no sentido de modificar a forma de compreensão da deficiência tornando-as livres da tendência biologizante e limitadora. Para ele, a aprendizagem da criança com deficiência está relacionada à forma como o meio social oferece os estímulos permitindo seu maior desenvolvimento, dinamizando sua aprendizagem, mediado por instrumentos e signos. O que vem a ressaltar a gênese social da consciência humana, defendida por Vigotski.

O enraizamento de uma criança normal para a civilização representa, para o comum, uma ligação única com os processos de sua maturação orgânica. Ambos os planos do desenvolvimento, o natural e o cultural, coincidem e se fundem um com o outro. Ambas as séries de modificações convergem, se interpenetram mutuamente e constituem, em essência, uma série única para a formação sociobiológica da personalidade. A medida em que o desenvolvimento orgânico se realiza em um meio cultural, vai se transformando em um processo biológico historicamente condicionado. O desenvolvimento da linguagem de uma criança pode ser um bom exemplo da fusão dos dois planos de desenvolvimento: o natural e o cultural. (VIGOTSKI, 1997, p. 26)

As concepções de Vigotski e suas implicações na educação tem sido focadas como uma onda de interesse contemporâneo sobre seus pontos de vista, notadamente sobre a noção da Zona de Desenvolvimento Proximal (Wertsch, 1993 apud Fino, 2014, p.5). As três implicações citadas por Vigotski: **“janelas de aprendizagem”**, **“o tutor como agente metacognitivo”**, e **“a importância dos pares como mediadores da aprendizagem”**, trouxeram grandes avanços e destacam que a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico dos indivíduos, sendo que é preciso conhecer o nível de desenvolvimento dos alunos, preservar sua individualidade como ser em transformação e acima de tudo propiciar sua evolução, independente de qualquer impedimento/deficiência que este aluno apresente.

Nesse contexto, o que podemos verificar como resultados positivos na prática educativa e desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual, é que a partir dos conceitos de Vigotski, a abrangência dos estudos sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, aplicados aos recursos, como um dos exemplos, o Plano Educacional Individual (PEI), as possibilidades de avanço de habilidades e funcionalidades dos alunos se expandem e propiciam seu pleno desenvolvimento.

51 CONCLUSÃO

Temos portanto uma interação entre desenvolvimento e aprendizagem, que segundo a teoria de Vigotski se dá da seguinte maneira: em um contexto cultural, com aparato biológico básico, e que o indivíduo se desenvolve movido por mecanismos de aprendizagem provocados por mediadores.

Uma de suas principais pesquisas, como o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), bastante estudada hoje nos meios acadêmicos e seu impacto no ensino-aprendizagem do aluno com deficiência, através do processo da mediação, percebe-se que não é amplamente utilizada na prática diária da escola, ou há falta de aprofundamento teórico nos instrumentos e/ou recursos utilizados.

É importante considerar que somente na década de 90 é que os conceitos de Vigotski passaram a ser conhecidos e estudados pela área de educação, assim como na psicologia.

Destacamos ainda que a partir do paradigma da Educação Inclusiva, através das leis e decretos estabelecidos como, a “Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva” em seu item I da Introdução, que diz:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, MEC/SEESP, 2008)

Além de demais legislações, como a LDBEN (1996), e mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão, LBI (2015), fizeram com que as escolas regulares iniciassem uma busca por métodos e conceitos que abrangessem o atendimento dos alunos, público da Educação Especial.

O que esperamos com este estudo de natureza bibliográfica, exploratória, é trazer à tona conceitos relevantes, com base no pensamento de Vigotski, especialmente no campo educacional e no atendimento ao aluno com deficiência intelectual.

“A vida deveria ser compreendida em seu movimento eterno, descobrir as possibilidades, olhar dialeticamente para os fenômenos humanos, na teoria da estrutura da personalidade e do caráter, a nova compreensão introduz a perspectiva de futuro”. (Vigotski citado por Padilha, 2000, p. 205).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CBE **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, Parecer No. 17 de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei 13.146 de julho de 2015.

FINO, C. N. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. In Revista Portuguesa de Educação, vol 14, no 2, p. 273-291. Disponível em: <https://docplayer.com.br/392556-Vygotsky-e-a-zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp-tres-implicacoes-pedagogicas.html>. Acesso em: 17 out. 2020.

GILLI, M. **Aproches sócio-construtives du développement cognitiv**. Paris: Hachette Education, 1995. (Tradução: Prof. Dr. José Manuel Bautista Vallejo, Universidad Autónoma de Assunción, Assunción/PY, 2008.

OLIVEIRA, A. J. **O microcomputador na educação: análise deste meio a serviço de uma pedagogia emancipatória**. Santa Maria: UFSM, 1992. Diss. Mestr. Educação.

PADILHA, A. M. L. **Práticas educativas: perspectivas que se abrem para a Educação especial**. In: Educação e Sociedade. n. 71, 2000, pp.197-220.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V - Fundamentos da Defectologia**. Madrid. Visor Dis., S. A., 1997.